




LLX – Relatório de Resultados do 2º Trimestre de 2012

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2012 - A LLX LOGÍSTICA S.A. ("Companhia" ou "LLX") (Bovespa: LLXL3), empresa privada brasileira responsável pela implantação do Complexo Industrial do Superporto do Açu, o maior empreendimento porto-indústria da América Latina, divulga hoje seus resultados para o 2º trimestre de 2012 e atualiza seus acionistas e o mercado em relação ao desenvolvimento de seu empreendimento. As informações financeiras e operacionais, em bases consolidadas e em milhares de Reais, são apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS).

Mensagem da Administração

"O 2º trimestre de 2012 confirmou o foco em execução implantado desde o início deste ano, com o Superporto do Açu atingindo marcos importantes na execução do seu plano de investimento. As atividades de dragagem no TX2 estão sendo executadas antes do cronograma previsto e tiveram sua previsão de finalização antecipada para abril de 2013. Após percorrerem 2,8 km no canal onde será o Terminal Multicargas, as 4 dragas hoje em operação avançaram na direção sul para percorrerem outros 3,7 km de distância, iniciando assim sua 2ª fase. As duas dragas do tipo *Hopper* e as duas dragas do tipo *Cutter* já lançaram aproximadamente 22,5 milhões de m³ de material dragado nos Depósitos 3 (onde deverá se instalar a Siderúrgica Ternium) e no Terminal Multicargas. As obras no molhe norte do quebra-mar do TX2 estão em linha com o cronograma. Nesta fase de construção, o quebra-mar recebe cerca de 300 caminhões por dia, responsáveis pelo transporte de mais de 10.000 toneladas de pedras, extraídas de 5 pedreiras localizadas a uma distância média de 85 km do Superporto do Açu. A próxima etapa da construção do quebra-mar consiste no assentamento de blocos de concreto no fundo do mar, sendo que a companhia já aguarda a chegada do primeiro bloco ao Superporto do Açu. Os seis blocos já construídos aguardam uma janela de condições climáticas apropriada para que possam ser transportados com segurança de Arraial do Cabo, onde foram produzidos, até o Superporto do Açu. Alguns dos nossos clientes (NOV e Technip), que assinaram contratos de aluguel de área no final do ano passado, conseguiram neste trimestre as licenças necessárias para o início imediato de suas obras. A NOV, antiga NKTF já conta com mais de 350 funcionários trabalhando na construção de sua planta. Após a concessão da licença de instalação da linha de transmissão de 345 kV, foi iniciada a construção das primeiras torres



de um total de 147 que serão erguidas ao longo dos 58 km que separam o Superporto do Açu do Sistema Interligado Nacional em Campos. O atingimento destas importantes conquistas continuou atraindo novos clientes e, conseqüentemente, em maio de 2012, assinamos um novo contrato de aluguel com a Subsea 7. A empresa ocupará uma área na entrada do canal no TX2 onde será instalada uma unidade de fabricação e revestimento de dutos rígidos submarinos. No 2º semestre, continuaremos focados na execução do cronograma de obras e esperamos assinar novos contratos de aluguel de área que ocuparão o restante da área disponível ao longo do canal assim como o início de ocupação da área no polo metalmeccânico do Distrito Industrial.” destacou Otávio Lazcano, Diretor Presidente e de Relações com Investidores da LLX.

Destques do 2º Trimestre de 2012:

- **Subsea 7 assina contrato de aluguel de área no Superporto do Açu**

Em maio de 2012, a LLX Açu Operações Portuárias S.A. celebrou com a Subsea 7 do Brasil Serviços LTDA. um contrato para arrendamento de área no TX2 do Superporto do Açu, para a instalação de uma unidade para fabricação e revestimento de dutos rígidos submarinos de grande extensão, utilizados na indústria *offshore* de petróleo e gás. A Subsea 7 é líder global em engenharia e construção submarina e fornecedora de serviços para a indústria de energia *offshore* em todo o mundo, com mais de 12 mil empregados e receita de US\$ 5,5 bilhões em 2011. A nova unidade, prevista para entrar em operação em 2014, ocupará uma área na entrada do canal do TX2, em sua margem sul, e terá um píer de 250 metros de extensão que contará com dois berços para atracação de embarcações. Com a assinatura deste contrato, a LLX terá uma receita de aproximadamente R\$ 21 milhões por ano com aluguel de área e utilização de infraestrutura pelos próximos 10 anos.

- **Licença de Instalação para a Technip**

Em maio de 2012, o Instituto Estadual do Ambiente (“INEA”) concedeu Licença de Instalação para a Flexibras Tubos Flexíveis Ltda (“Technip”) realizar a fabricação, armazenamento e estocagem de tubos flexíveis, além do manuseio, carregamento e descarregamento de linhas flexíveis, no Complexo Industrial do Superporto do Açu, no município de São João da Barra (RJ). A Technip, que possui matriz na França e é líder mundial em gerenciamento de projetos, engenharia e construção para a indústria de óleo e gás, iniciou imediatamente a construção de sua Unidade de Produção que será instalada na margem direita do TX2, com 500 m de frente de cais e 289.800 m² de área total. Estima-se que sejam investidos R\$ 650 milhões, com geração de 600 empregos diretos.



- **Licença de Instalação para a NKT Flexibles**

Em 22 de maio de 2012, o Instituto Estadual do Ambiente (“INEA”) concedeu Licença de Instalação para a NKT Flexibles Indústria e Serviços de Tubos Flexíveis Ltda (“NKTF”) realizar a fabricação, armazenamento e estocagem de tubos flexíveis, além do manuseio, carregamento e descarregamento de linhas flexíveis, no Complexo Industrial do Superporto do Açú, no município de São João da Barra (RJ). Após a concessão da licença, a NKTF iniciou imediatamente a construção de sua Unidade de Produção que será instalada na margem direita do TX2, com 210 m de frente de cais e 121.905 m² de área total. A NKTF, recentemente adquirida pelo grupo National Oilwell Varco (NOV), é a terceira maior fabricante de tubos flexíveis do mundo. No Brasil, a subsidiária assinou, em maio de 2011, um contrato com a Petrobras com valor potencial de US\$ 1,86 bilhão para o fornecimento de até 694 km de tubos flexíveis. A NKTF estimou o investimento na unidade do Superporto do Açú em US\$ 200 milhões e geração de 400 empregos diretos.

- **Licença de Linha de Transmissão irá conectar o Complexo Industrial do Superporto do Açú ao Sistema Interligado Nacional**

Em 24 de abril de 2012, o Instituto Estadual do Ambiente (“INEA”) concedeu a licença de instalação para construção de um circuito duplo de transmissão de energia elétrica de 345 kV, incluindo uma subestação, conectando o Superporto do Açú até a cidade de Campos e ao Sistema Interligado Nacional. A linha de transmissão terá 58 km de extensão e será composta por 147 torres com 55 metros de largura e gabarito de passagem que irá permitir o transporte de cargas com até 30 metros de altura. A linha de transmissão de 345 kV irá conectar o Complexo Industrial do Superporto do Açú ao Sistema Interligado Nacional, assegurando o fornecimento de energia estável a todas as empresas instaladas no Superporto.

A construção da linha de transmissão será realizada pela Elecnor, empresa espanhola pertencente ao Grupo Elecnor, que desenvolve atividades nos mais variados setores dos segmentos de montagem industrial, telecomunicações, energia, construções e meio ambiente. A subestação será construída pela Alstom, empresa francesa líder mundial na área de infraestrutura de energia e transporte. O grupo tem forte presença no Brasil e já participou de grandes projetos de geração de energia, como Santo Antônio, Jirau e Belo Monte. A Alstom trabalhará em conjunto com o Grupo ETE que, participou do sistema Telebrás e, recentemente, se dedicou às crescentes demandas por infraestrutura na área de energia.



Atualização dos empreendimentos

▪ Superporto do Açu

O Superporto do Açu está localizado em São João da Barra, no norte do Estado do Rio de Janeiro. O empreendimento terá capacidade de movimentar até 350 milhões de toneladas de carga por ano, posicionando-se entre os três maiores portos do mundo. O Superporto terá um terminal *offshore* (TX1) e um terminal *onshore* (TX2), que juntos poderão receber até 47 embarcações incluindo Chinamax e VLCC's, com os seus 17 km de píer.

O TX1 será dedicado principalmente à movimentação de minério de ferro, enquanto o TX2 atenderá às demandas de carga e descarga das diversas indústrias do Complexo Industrial Portuário do Açu através de contratos *take or pay*, com destaque para produtos siderúrgicos, carvão, ferro-gusa, escória e granito. O TX2 possuirá ainda uma área de 2 milhões de m² para a instalação de indústrias de apoio *offshore* e está qualificado para se tornar o mais importante pólo de apoio para a indústria de petróleo e gás.

Na retroárea do Superporto, está em andamento a instalação de um Complexo Industrial com 90 km², que fará do Açu o maior empreendimento porto-indústria da América Latina. O Complexo Industrial do Superporto do Açu irá receber usinas siderúrgicas, pólo metalmeccânico, unidade de armazenamento e tratamento de petróleo, o maior estaleiro das Américas - em implantação pela OSX, o maior complexo de geração termoelétrica do Brasil - com 5.400MW da MPX, indústrias *offshore*, plantas de pelotização, cimenteiras, entre outros, que poderão instalar suas plantas de motores, turbinas, dutos submarinos, acessórios para tubos flexíveis, módulos elétricos, geradores, telas flexíveis, etc.

O Superporto do Açu está sendo desenvolvido pela LLX, por meio de suas subsidiárias, LLX Minas-Rio e LLX Açu. A LLX Minas-Rio, *joint-venture* composta pela LLX Logística S.A. (51%) e Anglo American Participações em Mineração LTDA. (49%), conta com uma estrutura *onshore* de 300 ha para processar, movimentar, armazenar e pelotizar minério de ferro, além de parte da estrutura *offshore* TX1, formada por ponte de acesso, canal de acesso, quebra-mar e berços para carregamento de minério de ferro.

A LLX Açu incorpora a parte do TX1 dedicada ao petróleo, o TX2 e todo o Complexo Industrial. O TX2 terá um canal com 300 metros de largura e 6,5 km de extensão que poderá abrigar mais de 13.000 metros de cais. Em função da localização próxima às bacias de Campos, Santos e Espírito Santo, o Superporto do Açu utilizará a extensa retroárea de cerca de 8 milhões de m² do TX2 como base para consolidação e tratamento de petróleo e apoio às operações *offshore* de E&P.



▪ **Montagem Eletromecânica dos Equipamentos avança no TX1**

As obras civis do TX1, como a dragagem do canal de acesso e da bacia de evolução e a construção dos componentes da planta de filtragem (tanques, espessador e clarificador) foram concluídas em 2011. O aterro hidráulico da área destinada às instalações da LLX Minas-Rio já conta com 2,7 milhões de m³ de areia depositada ou 98% do total. No final de 2011, teve início a fase de montagem eletromecânica dos equipamentos que farão o transporte de minério de ferro dos pátios da Minas-Rio até os navios.

Em 2012, iniciou-se a montagem de empilhadeiras, correias transportadoras e recuperadora. No 2T12, as obras civis da construção da linha de transmissão de 138 kV alcançaram 84 torres construídas, do total de 123. Em adição, as obras para a construção do quebra-mar iniciaram com o transporte de pedras até o canteiro de obras da LLX Minas-Rio, atingindo 32% do total previsto. Já foram lançadas 4,5% do total de pedras necessário à construção do quebra-mar.

▪ **Obras do Quebra-Mar e do Canal Onshore seguem aceleradas no TX2**

No canal *onshore* TX2, já foram dragados cerca de 4,1 km de extensão, de um total de 6,5 km. Além da draga Cyrus II, que opera na parte interna do canal, duas outras dragas, a Seaway e Cornelis Zanen, estão realizando a segunda etapa de dragagem do canal, retirando a camada de argila e aprofundando o calado até 14,5 m. Além disso, já foi realizado o serviço de dragagem para as cavas onde serão colocados os blocos de concreto que irão compor o quebra-mar do TX2. Uma quarta draga, a Taurus II, que chegou no Superporto do Açú no dia 3 de agosto de 2012, realizará a dragagem da área interna do canal e transportará esta areia até os respectivos depósitos na área do Complexo Industrial.

Com 1 milhão de toneladas de pedras lançadas até Agosto de 2012, de um total de 4,3 milhões, o molhe norte do quebra-mar atingiu cerca de 417 metros de extensão, enquanto que o molhe sul se estende por 310 metros.

O quebra-mar do TX2 terá um comprimento total de mais de 3,8 km, dos quais 2,8 km serão estruturados em blocos de concreto. O equipamento chamado Kugira, da empresa espanhola Acciona, que está sendo utilizado na construção deste quebra-mar, é o maior dique flutuante do mundo e foi transportado da Espanha até o Estado do Rio de Janeiro. Este sistema de construção, inédito no Brasil, reduz consideravelmente a necessidade de materiais utilizados nos métodos de construção tradicionais de quebra-mar, bem como a redução da superfície marinha afetada, minimizando o impacto ambiental. Além disso, graças à pré-fabricação dos blocos, o sistema reduz



consideravelmente o tempo de execução da obra e garante maior qualidade na execução do projeto. Para a construção do quebra-mar do TX2, serão construídos 42 blocos de concreto e utilizados 2,3 milhões de m³ de pedras. As obras para construção dos blocos já apresentam um avanço físico de 23%. Seis blocos já estão concluídos e aguardam uma janela de condições climáticas apropriada para que possam ser transportados para o Superporto do Açú, onde serão assentados dando origem ao quebra-mar. Após a colocação dos 6 blocos de concreto, o equipamento Kugira será transportado até o Superporto do Açú, onde retomará a construção dos 36 blocos de concreto remanescentes, prevista para novembro de 2012. Após finalizados, os blocos serão assentados imediatamente, possibilitando uma maior eficiência e agilidade na construção do quebra-mar.

As atividades de dragagem, terraplanagem, serviços marítimos e infraestrutura marítima para o TX2 estão sendo executadas pela Royal Boskalis Westminster. O escopo do trabalho inclui: dragagem do canal de acesso e do canal interior, bacia de evolução e trabalhos de aterramento. A Boskalis também efetuará trabalhos de revestimento e enrocamento na entrada do porto. Do total planejado para a dragagem, 54% já foram concluídos, o que equivale a aproximadamente 22,5 milhões de m³. A draga Cyrus II avança cerca de 28 metros por dia, dragando um volume diário de aproximadamente 70.000 m³.

Mais de 6.000 pessoas, cerca de 50% oriundos das comunidades de São João da Barra e Campos, trabalham atualmente nas obras do Superporto do Açú.

Evento subsequente ao 2º Trimestre de 2012:

- **Oferta Pública de Ações para fechamento de capital**

A LLX recebeu, no dia 30 de Julho de 2012, correspondência de seu acionista controlador, Sr. Eike Fuhrken Batista, a respeito de sua intenção de adquirir até 100% das ações da LLX em circulação no mercado por meio de uma oferta pública de aquisição de ações para fins de cancelamento do registro de companhia aberta da LLX junto à CVM e, conseqüentemente, da saída da LLX do segmento especial de negociação de valores mobiliários da BM&FBOVESPA S.A. denominado Novo Mercado.

Ontario Teachers Pension Plan, o segundo maior acionista da LLX, firmou compromisso de aumentar sua participação societária minoritária na LLX através da OPA.

A OPA está sujeita a aprovações regulatórias pela CVM e pela BM&FBOVESPA. Termos e condições da OPA serão oportunamente informados ao mercado de acordo com as regras aplicáveis.



TX1: Vista Geral LLX Minas-Rio e UTP



TX1: Vista Geral LLX Minas-Rio



Montagem da Correia Transportadora



Vista aérea do Píer de Minério de Ferro



TX2: traçado do canal *onshore*



TX2: vista geral da construção do canal *onshore*



TX2: vista geral da construção do quebra-mar



TX2: draga operando



TX2: detalhe das obras no quebra-mar (molhe norte)



Detalhe do bloco de concreto em Arraial do Cabo



TX2: detalhe do início das obras da NOV



TX2: detalhe das obras Unidade de Construção Naval da OSX



CAPEX

▪ **LLX Minas-Rio**

A LLX Minas-Rio investiu, no 2º trimestre de 2012, aproximadamente R\$ 111 milhões, dos quais R\$ 34,3 milhões foram utilizados em Serviços de Engenharia e cerca de R\$ 26 milhões na construção do quebra-mar, incluindo aquisição, transporte, descarregamento e estocagem de pedras. Para dar prosseguimento à montagem da correia transportadora, assim como montagem das empilhadeiras e da recuperadora de minério, foram utilizados cerca de R\$ 8,1 milhões. Adicionalmente, cerca de R\$ 3 milhões foram utilizados na construção da Linha de Transmissão de 138 kV, rede elétrica e subestações. Aproximadamente R\$ 1 milhão foi utilizado para o aterro hidráulico da área destinada às instalações da LLX Minas-Rio, que já conta com 2,7 milhões de m³ de areia depositada ou 98% do total. De acordo com o *Asset Allocation Agreement*, firmado entre LLX Minas-Rio e Anglo Ferrous Minas-Rio (AFMR), foram transferidos cerca de R\$ 88,7 milhões em ativos para a AFMR. De 2007 até o 2T12, já foram investidos aproximadamente R\$ 1,76 bilhão no projeto de minério de ferro.

Em dezembro de 2010, as condições comerciais e operacionais dos contratos firmados entre LLX Minas-Rio e Anglo American Participações em Mineração LTDA foram revistas. Foi criada a estrutura de "condomínio" para o projeto de minério de ferro, onde ativos como ponte de acesso e quebra-mar, por exemplo, serão compartilhados entre LLX Minas-Rio (51,8%) e AFMR (48,2%) ao final da construção. Ainda conforme o novo acordo estabelecido, a LLX Minas-Rio limitou sua contribuição financeira para o Capex em R\$ 974 milhões de um total de R\$ 2,27 bilhões; o excedente está sendo investido integralmente pela AFMR. Todo o investimento excedente a R\$ 974 milhões já realizado pela LLX Minas-Rio, já foi reembolsado pela Anglo Ferrous Minas-Rio.

▪ **LLX Açú**

Para dar continuidade às obras do Complexo Industrial do Superporto do Açú, a LLX Açú investiu um total de R\$ 157,4 milhões no 2º Trimestre de 2012.

Deste total, um montante de cerca de R\$ 63,9 milhões foi utilizados no desenvolvimento das obras do canal *onshore* - TX2, que conta com cerca de 700 metros dos molhes norte e sul já construídos, além de aproximadamente 4 km de extensão do canal já dragado. Devido ao acordo celebrado entre LLX e OSX, no qual fica estabelecido que a OSX contribuirá com 51% dos investimentos comuns relativos à obra do Canal, além de participar nas despesas de infraestrutura do Complexo, a LLX realizou transferência de R\$ 3 milhões do seu ativo com contrapartida em caixa para a OSX referentes a uma parte dos investimentos comuns que foram realizados no trimestre.



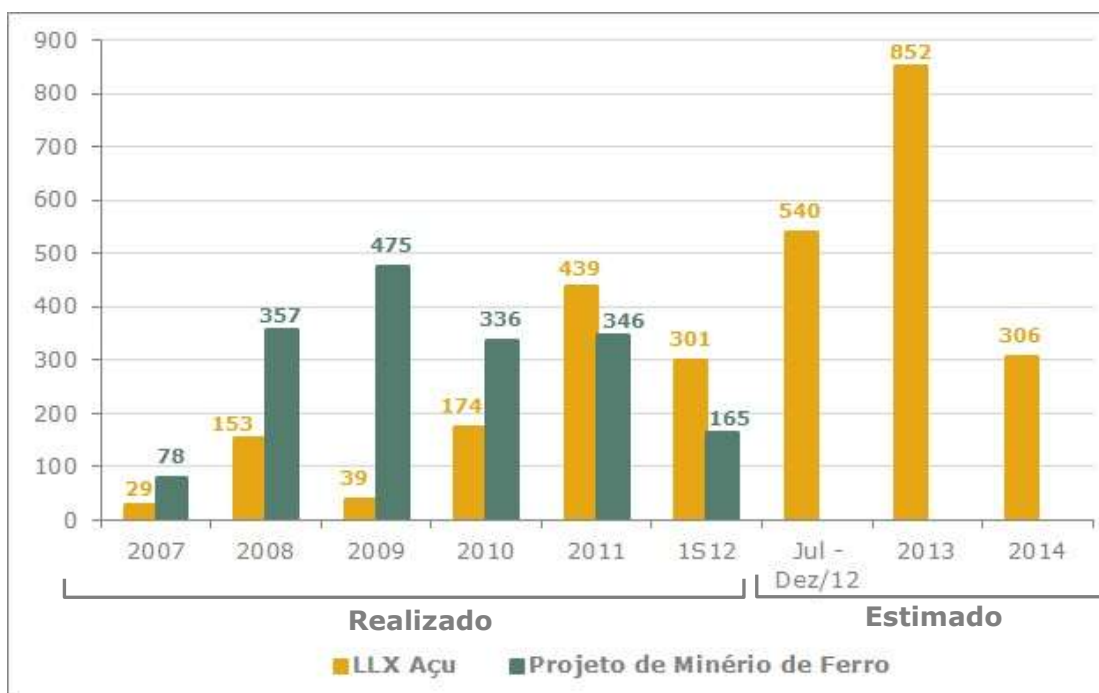
Adicionalmente, cerca de R\$ 19,4 milhões foram utilizados para realização de estudos, consultoria e projetos de engenharia e R\$ 13,6 milhões foram investidos na implantação da Linha de Transmissão de 345 kV que irá conectar o Superporto do Açú até a cidade de Campos e ao Sistema Interligado Nacional.

Também foram utilizados R\$ 12,6 milhões na aquisição de terrenos e na realocação de famílias para o Vila da Terra, assentamento rural construído com novas moradias para as famílias e em torno de R\$ 11 milhões em ações de sustentabilidade e de preservação do meio ambiente. No período, foram capitalizados cerca de R\$ 15,2 milhões de juros.

Desde o início do desenvolvimento do projeto, em 2007, até junho de 2012, já foram investidos na LLX Açú R\$ 1,135 bilhão.

O investimento total estimado para o Superporto do Açú, considerando o acordo para a instalação da Unidade de Construção Naval da OSX, totaliza R\$ 3,8 bilhões, dos quais R\$ 974 milhões para a LLX Minas-Rio e R\$ 2,8 bilhões para a LLX Açú.

CAPEX de Desenvolvimento
100% do projeto
(em R\$ Milhões)



Análise Simplificada da Demonstração de Resultados (R\$ Mil)

DRE	IFRS Consolidado (R\$ Mil)					
	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
Receita Operacional Líquida	17.843	909	16.934	34.956	1.663	33.293
Lucro Bruto	17.843	909	16.934	34.956	1.663	33.293
Despesas Gerais e Administrativas	(41.893)	(35.181)	(6.712)	(79.962)	(61.297)	(18.665)
Resultado Financeiro	7.906	14.233	(6.327)	17.431	29.158	(11.727)
Outras (despesas) receitas operacionais	12.124	(802)	12.926	11.840	5.233	6.607
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(4.020)	(20.841)	16.821	(15.735)	(25.243)	9.508
Prejuízo líquido do exercício	(6.891)	(15.253)	8.362	(16.019)	(19.106)	3.087

O Superporto do Açu é um empreendimento ainda em fase pré-operacional. No entanto, a companhia já apresenta receita proveniente dos contratos de aluguel de área, cerca de 4,8 milhões de m² no terminal TX2, celebrados, principalmente, ao longo dos anos de 2011 e 2012. Os contratos comerciais firmados com as empresas NOV, Technip, Intermoor, Subsea 7, OSX e MPX foram responsáveis por uma receita de cerca de R\$ 17,8 milhões no segundo trimestre de 2012, representando uma variação positiva de R\$ 16,9 milhões em comparação ao 2º trimestre de 2011. No primeiro semestre de 2012, a LLX acumulou receita líquida de R\$ 34,9 milhões, o que representa um crescimento de R\$ 33,3 milhões em relação ao mesmo período de 2011.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 41,9 milhões no 2T12, um aumento de R\$ 6,7 milhões quando comparado a igual período do ano anterior, principalmente por conta de incremento na folha salarial da companhia e maiores gastos com serviços contratados, inclusive compartilhados. O total de colaboradores passou de 139 para 215, ao final do 2T12, adicionando R\$ 3,9 milhões em salários e encargos, quando comparamos com o 2T11. As despesas gerais e administrativas no 2º trimestre de 2012 são compostas principalmente por:

- R\$ 16 milhões referentes a gastos com pessoal, honorários da administração e *stock options*;
- R\$ 15 milhões referentes serviços contratados inclusive compartilhados;
- R\$ 5 milhões com a amortização e depreciação, além de impostos e taxas;
- R\$ 1,5 milhão relacionados a aluguéis/arrendamentos;

No 2T12, o resultado financeiro líquido consolidado apurado foi positivo em R\$ 7,9 milhões, refletindo uma redução de R\$ 6,3 milhões, quando comparado a R\$ 14,2 milhões no 2T11, decorrente:

- De aumento das despesas financeiras devido ao incremento do endividamento referente à contratação de empréstimo ponte junto ao BNDES que elevou o endividamento de R\$ 854,7 milhões no 2T11 para R\$ 1,18 bilhão no 2T12, que foram parcialmente compensadas com a capitalização de parte dos juros pagos com os investimentos realizados no período; e
- Da diminuição das receitas financeiras em função da menor rentabilidade das aplicações financeiras com a redução da taxa Selic, além de um menor saldo médio das aplicações devido a execução do plano de investimentos da companhia.

Neste trimestre tivemos uma receita extraordinária não operacional de aproximadamente R\$ 11 milhões na LLX Minas Rio, referente ao ajuste de contabilização de despesas lançadas anteriormente que passaram a ser contabilizadas como investimento.

Ao final do 2T12, a companhia registrou um prejuízo líquido de R\$ 6,9 milhões, R\$ 8,4 milhões inferior ao prejuízo de R\$ 15,3 milhões registrado em igual período do ano de 2011.

Análise Simplificada do Balanço Patrimonial (R\$ Mil)

Balanço Patrimonial (R\$ mil)	IFRS Consolidado		
	2T12	2011	Var.
Ativo Circulante	559.338	589.534	(30.196)
Ativo Não Circulante	2.034.916	1.691.437	343.479
Total do Ativo	2.594.254	2.280.971	313.283
Passivo Circulante	1.204.613	631.683	572.930
Passivo Não Circulante	455.495	743.666	(288.171)
Patrimônio líquido	934.146	905.622	28.524
Total do Passivo e Patrimônio líquido	2.594.254	2.280.971	313.283

A Companhia fechou o 2T12 com uma posição de caixa de R\$ 402,5 milhões. O aumento de R\$ 105,5 milhões, quando comparado com o 1T12, deveu-se principalmente ao recebimento de R\$ 200 milhões referente à parcela do empréstimo-ponte negociado com o BNDES no valor total de R\$ 518 milhões.



O Ativo Não Circulante sofreu variação positiva de R\$ 168,8 milhões, em função principalmente do crescimento do imobilizado, que ao ser somado a investimentos, sofreu um incremento de R\$ 158,4 milhões em comparação ao 1T12. Ao final do 2T12, o valor do imobilizado somado a investimentos era de R\$ 1,56 bilhão (considerando R\$ 1,45 bilhão no ativo imobilizado, R\$ 112 milhões com propriedades para investimento, incluindo terrenos que são arrendados para terceiros). A variação é explicada principalmente por:

- R\$ 63,9 milhões referentes à construção do quebra-mar e das obras de dragagem do canal *onshore* no TX2;
- R\$ 32,4 milhões com estudos de engenharia e outros gastos para a construção do Superporto do Açú;
- R\$ 15,2 milhões em função de juros capitalizados no 2T12;
- R\$ 13,6 milhões com a instalação da Linha de Transmissão;

O Passivo Circulante da companhia fechou o trimestre com R\$ 1,2 bilhão, refletindo o empréstimo com o Banco Bradesco, no valor de R\$ 288,2 milhões, que passou a ser contabilizado no Curto Prazo, reduzindo assim, o Passivo Não Circulante em mesmo valor.



Responsabilidade Socioambiental


A LLX acredita que possui papel social estratégico e transformador nas áreas onde atua e, por isso, conduz seus projetos de forma sustentável, com respeito às pessoas e ao meio ambiente. Alinhada à Política de Sustentabilidade do Grupo EBX, a empresa adota e dissemina conceitos, práticas e procedimentos com foco em responsabilidade social empresarial.

Em abril, a companhia inaugurou, em parceria com a OSX, um Centro para Tratamento e Recuperação de Quelônios Marinhos no Superporto do Açú. No local são atendidos os animais debilitados localizados nos 62 km de praia monitorados diariamente. Eles recebem tratamento e são acompanhados até o completo restabelecimento. Em junho, cerca de 30 alunos de São João da Barra participaram da soltura de duas tartarugas que foram tratadas no Centro de Quelônios. Os animais, da espécie *Chelonia mydas*, ficaram presos em redes de pesca e foram encaminhados ao Centro no Superporto do Açú por pescadores. O programa de monitoramento das tartarugas marinhas cumpre as diretrizes técnicas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Tamar. Para a construção do centro de recuperação, monitoramento e análises veterinárias foram investidos mais de R\$ 3,5 milhões.

Também em abril, a LLX implantou duas estufas no 5º Distrito de São João da Barra. A ação é parte do programa “Cultivo Protegido”, que possibilita a utilização de práticas sustentáveis de cultivo em estufas, o que agrega valor ao produto e à propriedade rural e permite colheita durante o ano todo, aumentando a renda do produtor. As estufas beneficiam seis famílias e produzem alface, couve, salsa e cebolinha. Em julho deste ano, a empresa iniciou a instalação de outras quatro estufas.

Ainda no mês de abril, cerca de 150 estudantes participaram de uma série de oficinas de práticas ambientais realizadas pelo programa Ligado no Ambiente, desenvolvido pela LLX, OSX, Prefeitura de São João da Barra e a Agência Nacional de Desenvolvimento Econômico-Social e Defesa Ambiental (Andesa). O programa tem como objetivo diagnosticar e melhorar a realidade socioambiental dos alunos de São João da Barra.

Em maio, a LLX lançou o Programa de Conservação da Biodiversidade, que contempla diversas ações socioambientais para preservação da biodiversidade da região de São João da Barra. Entre elas está a criação da maior RPPN (Reserva Particular de Patrimônio Natural) de restinga do Brasil, a RPPN Caruara, com aproximadamente 4 mil hectares. No local também serão realizados trabalhos de recomposição vegetal e enriquecimento de espécies, favorecendo a ligação da área reflorestada e a flora já existente. Com o objetivo de transformar o local em um centro de conhecimento e pesquisa sobre espécies vegetais de restinga, também foram assinadas parcerias com o Instituto Jardim Botânico do Rio de Janeiro e com a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao manejo e à proteção dos ecossistemas costeiros. O Plano contempla também a criação de um viveiro de mudas nativas de restinga, com capacidade de produção de 500 mil mudas por ano. Já estão sendo



produzidas as mudas das espécies nativas que serão usadas para recompor as restingas da região que abrange o Complexo do Açú. Atualmente, o viveiro produz e maneja mais de 53 espécies de restingas, entre elas algumas ameaçadas de extinção.

Ainda em maio, a LLX iniciou o plantio de 2 mil árvores na Vila da Terra, assentamento rural em São João da Barra (RJ). A iniciativa, em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), irá contemplar inicialmente 30 residências com 66 mudas cada. A expectativa é de que dentro de um ano os pomares já comecem a produzir e gerar renda extra para os moradores do local. Os moradores da Vila da Terra também têm recebido apoio técnico permanente e treinamentos específicos para vários tipos de lavoura.

Também no mês de maio foi iniciada a pavimentação e recuperação de 35,5 km de estradas no 5º Distrito de São João da Barra, com investimento de R\$ 20 milhões.

Mercado de Capitais

Em junho de 2012, a LLX foi a 58ª ação mais negociada da bolsa pelo índice de negociabilidade. Em junho, a participação da LLX no Ibovespa, o mais importante indicador de desempenho médio das cotações do mercado brasileiro de ações por retratar o comportamento dos principais papéis negociados na BM&FBOVESPA, com base na carteira em vigor, foi de 0,485%.

No segundo trimestre de 2012, as ações da LLX também foram o maior destaque de liquidez no setor de logística, com volume médio diário de R\$ 13,1 milhões e 6.747 negócios por dia. No final do mês de junho, a capitalização de mercado da LLX atingiu R\$ 1,53 bilhão.

Em 29 de junho de 2012, a LLX possuía 693.741.377 ações. Desde sua listagem na Bovespa, a LLX também possui Global Depositary Receipts - Nível 1 ("GDRs"). No final do 2º trimestre de 2012, os GDRs representavam 1.302.763 ações, ou 0,19% do capital social da LLX.

Do total de ações em circulação (excluindo as posições do controlador e dos administradores) e excluindo a posição do Ontario Teachers Pension Plan, 21% são detidas por pessoas físicas e 79% por pessoas jurídicas. Além disso, desse montante, 35% são de investidores nacionais e 65% são de investidores estrangeiros.



Informações da Teleconferência

Terça-feira, 14 de Agosto às 11h00 (Brasília); 10am (US-ET).

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 4688-6341

Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 888 700-0802

Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 786 924-6977

Senha para os participantes: **LLX**

Dados para o acesso a apresentação:

www.ccall.com.br/llx/2t12.htm (Português)

www.ccall.com.br/llx/2q12.htm (Inglês)

Os participantes devem se conectar 10 minutos antes do início da teleconferência.

CONTATOS LLX

Relações com Investidores:

Otávio de Garcia Lazcano - Diretor Presidente e de Relações com Investidores

Luiz Felipe Jansen de Mello - Gerente de Relações com Investidores

Luiza Martins – Especialista de Relações com Investidores

Tainah Costa - Analista Sênior de Relações com Investidores

ri@llx.com.br

+55 21 2555-5661

Relações com a Imprensa:

Bárbara Bortolin

barbara.bortolin@llx.com.br

+55 21 2555-5675



SOBRE A EMPRESA

A LLX está implementando, no estado do Rio de Janeiro, o Superporto do Açu, o maior investimento em infraestrutura portuária na América Latina. O Superporto do Açu, localizado no município de São João da Barra, no norte do estado do Rio de Janeiro, poderá ter até 40 berços para atracação de navios e movimentação de produtos como minério de ferro, petróleo, produtos siderúrgicos, carvão e granéis e contará com uma eficiente infraestrutura e profundidade necessárias para receber os mais modernos navios de grande capacidade, como graneleiros do tipo capesize, resultando em menores custos operacionais. O Superporto do Açu abrigará na sua retroárea, um complexo industrial de 90km², que incluirá usinas siderúrgicas, pólo metal-mecânico, unidade de armazenamento e tratamento de petróleo, estaleiro, indústrias *offshore*, plantas de pelotização, cimenteiras e usina termoeletrica. Para mais informações visite o site: www.llx.com.br/ri

AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão /ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como "acreditar", "prever", "esperar", "contemplar", "provavelmente resultará" ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da LLX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.



LLX Logística S.A.		
Demonstração de Resultado		
Em milhares de reais	Consolidado - IFRS	
	2TRIM. 2012	2TRIM. 2011
Receita líquida de aluguel	17.843	909
Lucro bruto	17.843	909
Receitas (despesas) operacionais	(29.769)	(35.983)
Despesas administrativas	(41.893)	(35.181)
Outras receitas	12.980	(802)
Outras despesas	(856)	-
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	(11.926)	(35.074)
Resultado financeiro	7.906	14.233
Receitas financeiras	30.769	36.094
Despesas financeiras	(22.863)	(21.861)
Resultado antes dos impostos	(4.020)	(20.841)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(1.910)	(1.848)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(961)	7.436
Resultado das operações continuadas	(6.891)	(15.253)
Prejuízo do período	(6.891)	(15.253)
Resultado atribuível aos:		
Acionistas controladores	(3.803)	(11.675)
Acionistas não controladores	(3.088)	(3.578)
Prejuízo do período	(6.891)	(15.253)

LLX Logística S.A.

Balço Patrimonial (em milhares de reais)

Ativo	Consolidado	
	junho-12	dezembro-11
Ativo Circulante	559.338	589.534
Caixa e equivalentes de caixa	402.464	407.585
Clientes	4.042	-
Despesas antecipadas	9.898	10.387
Impostos a recuperar	20.672	31.865
IRRF s/ aplicações financeiras	953	2.079
Adiantamentos diversos	2.340	1.795
Ativos disponíveís para venda	95.613	91.203
Depósitos bancários vinculados	17.645	24.866
Partes relacionadas - notas de débito	414	17.401
Outros valores a receber	5.297	2.353
Ativo Não Circulante	2.034.916	1.691.437
Impostos diferidos	106.300	100.716
Imposto de renda s/ mútuo	26.667	20.959
Depósitos judiciais	21.918	21.136
Depósitos restituíveís	20.272	13.162
Créditos com terceiros	34.027	32.178
Outros créditos com terceiros	214.984	212.774
Outras contas a receber	3.404	-
Investimentos	112.436	95.176
Imobilizado	1.453.053	1.159.446
Intangíveís	41.855	35.890
Total do Ativo	2.594.254	2.280.971
Passivo + Patrimônio Líquido	junho-12	dezembro-11
Passivo Circulante	1.204.613	631.683
Fornecedores	46.076	63.792
Empréstimos e financiamentos - CP	977.993	413.031
Partes relacionadas - notas de débito	48.097	4.164
Receita diferida	994	1.702
Outras obrigações com terceiros	104.132	106.175
Impostos e contribuições a recolher	3.479	6.958
Imposto de renda e contribuição social a recolher	5.962	12.283
Salários e encargos a pagar	15.411	20.183
Outras provisões	2.469	3.395
Passivo Não Circulante	455.495	743.666
Outras obrigações com terceiros	214.984	202.101
Empréstimos e financiamentos - LP	198.338	506.270
Receita diferida	56	-
Impostos e contribuições a recolher	25.957	20.126
Impostos diferidos	190	102
Obrigações ligadas a retirada de ativos	97	97
Provisão para contingências	12.650	12.252
Outras obrigações	2.537	2.718
Outras contas a pagar	686	-
Patrimônio líquido	934.146	905.622
Capital social	624.239	624.239
Reservas de capital	327.762	327.762
Stock options	48.673	40.930
Prejuízos acumulados	(113.855)	(102.188)
Participação de acionistas não controladores	47.327	14.879
Total do Passivo e Patrimônio líquido	2.594.254	2.280.971